



Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação infantil: comprometimento com a formação global da criança

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação infantil [recurso eletrônico] : comprometimento com a formação global da criança / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5706-435-1
DOI 10.22533/at.ed.351200110

1. Educação infantil. 2. Professores de educação infantil – Formação. 3. Crianças - Desenvolvimento. I.Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica, portanto um período fundamental para a formação global das crianças, é nesse período que são transmitidos valores, regras, atitudes, comportamentos e aprendizados essenciais que serão a base da evolução de cada indivíduo e serão utilizados por toda a vida.

O contexto da Educação Infantil enquanto sistema organizado de ensino, tem suas bases históricas fundamentadas em diferentes abordagens ou funções sociais, essa obra vem trazer estudos que apresentam a evolução da concepção de infância no Brasil e seu reflexo nas políticas públicas educacionais, conjuntamente com a trajetória escolar e identidade do docente da educação infantil, seus caminhos e descaminhos.

Será contextualizada também a história da leitura no Brasil, através de uma reflexão sobre a literatura para crianças na educação infantil, e como essa literatura pode ser uma ferramenta valiosa para as crianças que estão em tratamento no ambiente hospitalar.

Ao se falar de crianças, não se poderia deixar de comentar sobre as dificuldades alimentares, portanto também será apresentado um capítulo que vem refletir sobre as práticas alimentares dos bebês na creche e um capítulo que traz uma discussão de como a escola e o professor estão enfrentando a problemática da obesidade infantil.

No percorrer dessa obra o leitor terá oportunidade de desfrutar sobre os temas: - Meandros da educação física na educação infantil, voltando-se para a utilização do lúdico como pilar do aprendizado; - Danças, arte e corporalidade na educação infantil; - Educação visual e infância: um estudo dos desenhos; - Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar e Assédio moral: realidade e desafios no trabalho docente na educação infantil.

Diante de tamanha relevância do tema, a Atena Editora presenteia os leitores com essa obra, que intenciona a divulgação de reflexões, estudos, discussões e pesquisas referentes ao tema da educação infantil.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EVOLUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NO BRASIL E SEU REFLEXO NAS
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.3512001101

CAPÍTULO 2..... 9

INFÂNCIA, TRAJETÓRIA ESCOLAR E IDENTIDADE PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE
NATUREZA NARRATIVA

Dirlene Graciano

Noemi Boer

DOI 10.22533/at.ed.3512001102

CAPÍTULO 3..... 22

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OS PESQUISADORES EM
SEUS CAMINHOS E DESCAMINHOS

Cláudia Vianna de Melo

Erica Cristian Reis dos Santos

Flávia Maria de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.3512001103

CAPÍTULO 4..... 28

A LEITURA NO BRASIL - UMA REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA PARA CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliane Ferreira Rocha Alencar

Kellen Solange Fruhauf Stinghen

Luciene Toffoli de Oliveira

Rosangela Ludwig Capatto

DOI 10.22533/at.ed.3512001104

CAPÍTULO 5..... 40

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS
HOSPITALIZADAS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.3512001105

CAPÍTULO 6..... 49

AS PRÁTICAS ALIMENTARES DOS BEBÊS NA CRECHE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Deise Bruna Massena Leite

DOI 10.22533/at.ed.3512001106

CAPÍTULO 7..... 58

A ESCOLA E O PROFESSOR: COMO TRATAR O TEMA DA OBESIDADE INFANTIL?

Priscila de Lima Gomes

Willian Rayner Lima

Léia Adriana da Silva Santiago
DOI 10.22533/at.ed.3512001107

CAPÍTULO 8..... 72

OS MEANDROS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO PILAR DO APRENDIZADO

Erika Castro dos Santos
André de Farias Leite
Edma Ribeiro Luz
Morgana Luísla de Sousa Rios da Costa
Raimundo Silva dos Santos
Mayara Mirelly Soares da Costa
Francisco Carlos da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3512001108

CAPÍTULO 9..... 86

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Lucila Macedo de Possidio
Jucicleide Maria dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3512001109

CAPÍTULO 10..... 96

QUE DANÇAS CRIAM AS CRIANÇAS?: ARTE E COPORALIDADE NA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS

Andréa Fraga da Silva
Patrícia Dias Prado

DOI 10.22533/at.ed.35120011010

CAPÍTULO 11..... 106

EDUCAÇÃO VISUAL E INFÂNCIA: UM ESTUDO DE DESENHOS PRODUZIDOS EM OFICINAS DE “FILOSOFIA COM CRIANÇAS”

Cristiane Fatima Silveira
Giovana Scareli

DOI 10.22533/at.ed.35120011011

CAPÍTULO 12..... 117

TDHA-TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Sinara Amorim da Silva
Franciele Carvalho da Silva
Júnia Moreira de Freitas
Fernanda Matos de Moura Almeida
Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.35120011012

CAPÍTULO 13.....	131
OUVIR, OLHAR E LER ESTÓRIAS: A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES E LEITORAS	
Andressa Garcias Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.35120011013	
CAPÍTULO 14.....	149
UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DA ADOLESCÊNCIA FEMININA SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO RELACIONADAS A COMPORTAMENTO E VIOLÊNCIA	
Karla Dayana Araújo da Paixão	
Lisandra Ogg Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.35120011014	
CAPÍTULO 15.....	157
IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES PARA A APRENDIZAGEM DO AUTISTA	
Eliane Ferreira Rocha Alencar	
Kellen Solange Fruhauf Stingham	
Luciene Toffoli de Oliveira	
Rosangela Ludwig Capatto	
DOI 10.22533/at.ed.35120011015	
CAPÍTULO 16.....	166
ASSÉDIO MORAL: REALIDADE E DESAFIOS NO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO MARANHÃO	
Nailton Sousa Saraiva	
José Luis dos Santos Sousa	
Flávio Henrique Mendes	
Francisco Claudio Assunção Lima	
Fernando Machado Ferreira	
Leoilma Morais Silva	
DOI 10.22533/at.ed.35120011016	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	180
ÍNDICE REMISSIVO.....	181

CAPÍTULO 6

AS PRÁTICAS ALIMENTARES DOS BEBÊS NA CRECHE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 21/07/2020

Deise Bruna Massena Leite

Universidade Federal de Minas Gerais -
Faculdade de Educação
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/8316701560017791>

RESUMO: Este texto advém de uma pesquisa de mestrado, situada na Linha de Pesquisa Infância e Educação Infantil, do Programa de Pós Graduação Em Educação da Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O objetivo desta pesquisa é compreender como ocorrem as práticas de alimentação dos bebês entre um e dois anos de idade em uma turma de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) em Belo Horizonte. A pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada com observação participante, registros escritos e fotográficos e entrevistas semi-estruturadas com professoras, auxiliares e coordenação pedagógica. Os estudos sobre a temática da alimentação dos bebês na creche tem sido mais recorrentes em áreas da saúde como: Medicina, Nutrição e Psicologia. Contudo, a escola de educação infantil compartilha com as famílias a responsabilidade pela alimentação de bebês e crianças pequenas e por isso é relevante que a temática seja também estudada pela âmbito da Educação. O Referencial teórico baseado nos estudos da Infância e Educação, possibilitam ampliar a reflexão da temática para além da

compreensão da prática alimentar infantil como um mero ato de nutrição e promoção da saúde mas também tendo em vista a dimensão educativa dessa prática social que envolve ações indissociadas de cuidado e educação. Ficou evidente durante as observações das práticas alimentares da turma pesquisada, que a organização dos tempos influenciam diretamente as experiências dos bebês durante a alimentação, pois os tempos estabelecidos para a alimentação geralmente são apressados e tendem a desfavorecer tais experiências em toda a sua dimensão educativa. Apesar disso, no que diz respeito a participação dos bebês durante a alimentação, foi perceptível a agência deles, que participaram de maneira ativa das suas refeições, exercitando o desenvolvimento da autonomia, criando estratégias para comer e interagir no espaço coletivo de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Bebês. Cuidado. Educação. Alimentação. Creche.

BABY'S FOOD PRACTICES IN THE NURSERY SCHOOL: SOME CONSIDERATIONS

ABSTRACT: This text comes from a master's research, located in the Childhood and Early Childhood Research Line, of the Postgraduate Course in Education at the Faculty of Education (FAE) of the Federal University of Minas Gerais (UFMG). The objective of this research is to understand how the feeding practices of babies between one and two years of age occur in a class at a Municipal School of Early Childhood Education (EMEI) in Belo Horizonte. The research with a qualitative approach was carried out with

participant observation, written and photographic records and semi-structured interviews with teachers, assistants and pedagogical coordination. Studies on the theme of infant feeding at daycare have been more frequent in health areas such as: Medicine, Nutrition and Psychology. However, the early childhood education school shares the responsibility for feeding babies and young children with families and, therefore, it is relevant that the theme is also studied within the scope of Education. The theoretical framework based on the studies of Childhood and Education, makes it possible to expand the reflection of the theme beyond the understanding of infant feeding practice as a mere act of nutrition and health promotion but also in view of the educational dimension of this social practice that involves inseparable actions care and education. It was evident during the observations of the dietary practices of the researched class, that the organization of times directly influences the babies' experiences during feeding, since the times established for feeding are usually rushed and tend to disadvantage these experiences throughout their educational dimension. Despite this, with regard to the participation of babies during feeding, their agency was noticeable, who actively participated in their meals, exercising the development of autonomy, creating strategies to eat and interact in the collective space of education.

KEYWORDS: Babies. Care. Education. Food. Nursery.

A hora de alimentar-se está longe de ser uma pausa na aprendizagem dos bebês. Ao contrário, além de ser uma prática central na rotina com bebês e crianças também é uma importante situação de aprendizagens, pois além do aspecto nutricional do corpo também envolve aspectos sociais, afetivos, cognitivos e motores. Nessa situação, podemos evidenciar a inseparabilidade das ações de educação e cuidado. (Barbosa, 2010)

Dar de comer aos pequenos em instituições cujos cuidados são compartilhados com as famílias é um desafio. Quais alimentos oferecer para bebês e crianças pequenas, quem deve alimentá-los? como os sólidos devem ser introduzidos na rotina alimentar? quais utensílios são os mais adequados para que eles manuseiem os alimentos? Todas essas questões parecem ser simples, mas fazem parte do cotidiano e muitas vezes são motivo de preocupação de adultos que convivem, cuidam e educam os bem pequeninos. Além disso, é importante refletir também o que aprendem os bebês durante as práticas alimentares, pois além do objetivo de assegurar a promoção de saúde e bem estar, que outros aspectos estão presentes nas práticas de alimentação dos bebês na creche?

Ao mastigar um pedaço de fruta, deliciar um caldinho de feijão ou beber um copo de suco, bebês e crianças adquirem muito mais do que vitaminas e sais minerais para suprir o corpo. Um corpo bem alimentado é também um corpo tratado com respeito, atenção e cuidado. Cada alimento saboreado pelos bebês e crianças, especialmente na etapa da Introdução da Alimentação Complementar (AC) ¹são pedacinhos do mundo, do desconhecido que a criança ingere e incorpora ao seu organismo, a cada mastigada são desvendados os mistérios da alimentação, dos sabores, aromas e texturas da comida

¹ Segundo a OMS e UNICEF, em 1980, a alimentação complementar é um processo pelo quais outros alimentos são introduzidos gradualmente na dieta da criança, primeiro para complementar o leite e progressivamente para substituí-lo e adaptar a criança à alimentação do adulto.

(Lebreton,2016). Além disso, é um ato cultural, momento de descobrir-se no mundo, interagir com os outros e desfrutar de um momento com os companheiros (DaMatta,1989; Leonardo,2009; Barbosa, 2010; Maranhão,2000).

O levantamento bibliográfico sobre “Alimentação na creche” realizado no Banco de Teses e Dissertações da Capes, Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2018 revelou que a temática é ainda escassa no campo da Educação e apresenta maior recorrência em áreas de conhecimento como as da Medicina, Enfermagem, Nutrição, Assistência Social e Psicologia.

Percebe-se que na maioria das publicações sobre esse assunto na área da saúde as orientações são direcionadas as famílias, mas cabe ressaltar que a escola de Educação Infantil compartilha com a família essa responsabilidade pela introdução da alimentação complementar dos bebês e crianças bem pequenas. Por isso, é necessário que o campo da educação esteja informado e atento às recomendações sobre a alimentação complementar possibilitando reflexões que inspirem ações pedagógicas que favoreçam a qualidade das práticas alimentares de bebês e crianças em espaços coletivos de educação. De forma a promover processos de desenvolvimento da autonomia das crianças estimulando-as a realizarem escolhas, provar diversos alimentos, refletirem sobre desejos e saciedades, transformando o momento das refeições em privilegiado espaço de experiências alimentares ricas de relações sociais e aprendizagens.

Tendo isso em vista, cabe ressaltar a orientação do documento da Secretaria da Educação Básica do Ministério da Educação, no Relatório sobre as práticas cotidianas na Educação Infantil (BRASIL, 2009c) sobre a importância de aproximar as áreas da educação e da saúde com vistas a favorecer o bom desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas em instituições de educação coletiva.

Para realizar as atividades relacionadas à vida das crianças pequenas em consonância com as propostas pedagógicas é preciso que os professores em suas formações discutam com outros profissionais e estudem temas relativos à saúde, à higiene, à psicologia, à nutrição, além de noções básicas sobre segurança, primeiros socorros, higiene e saúde bucal. Os profissionais especialistas em saúde detêm uma parcela do conhecimento sobre temas de suas áreas de atuação, os professores os têm sobre a educação, o cuidado e a organização da vida coletiva em espaços públicos. É a composição desses saberes que permitirá a construção de um novo conhecimento enraizado nos diferentes contextos. (BRASIL, 2009c, p. 95)

Apesar de ser menos explorado na área educacional a importância desse tema também tem sido reconhecida por pesquisadores do campo da Educação, sobretudo no que tange aos aspectos da indissociabilidade dos atos de cuidado e educação durante as práticas educativas na instituição de educação infantil. É o que nos apontam os estudos de Maranhão (2000); Kuhlmann (2000); Cerisara (1999); Barbosa (2009-2010); Montenegro (2001); Guimarães (2009); Coutinho (2002); (Dumont-Pena (2015); Silva (2016); Lessa

(2011;2019); e os documentos do MEC e CNE “Parecer n. 20/2009- Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil” (BRASIL,2009b) e o “Relatório de Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares/2009” (BRASIL, 2009c) incluídos no referencial por se tratarem de norteadores que compõem fundamentos e concepções para a Educação Infantil.

Em documento publicado pelo Ministério da Educação, Barbosa (2010) aponta a importância dos momentos de alimentação em um contexto coletivo de educação, pontuando que ele não se restringe a apenas o suprimento de uma necessidade fisiológica. É uma prática cultural, com seus simbolismos que abrangem desde as escolhas dos alimentos, a organização do ambiente, o uso de determinados artefatos, ritual de início e final da refeição. Além disso, alimentar-se é uma aprendizagem importante para a pequena infância pois envolve aspectos sociais, motores e fonoarticulatórios e uma oportunidade de socialização e vida coletiva. Aos poucos a dependência dos bebês e crianças pequenas nas situações de alimentação vai diminuindo e vai dando lugar a alimentação “com” as crianças. É um processo em que fica ainda mais evidente a inseparabilidade entre educação e cuidado.

Nesse sentido, Barbosa (2010) aponta que a escola de educação infantil é um espaço educacional que tem o importante papel de compartilhar, de forma indissociável, a educação e o cuidado das crianças pequenas com suas famílias. Tal característica é essencial desse tipo de instituição e a distingue de outros tipos de estabelecimentos e níveis educacionais. Essa oferta de um serviço educacional de qualidade, além de afirmar uma compreensão da educação dos bebês, também consolida o compromisso de possibilitar a todas as crianças viverem experiências de infância comprometida com a aprendizagem gerada pela ludicidade. “Nesse espaço, os bebês aprendem observando, tocando, experimentando, narrando, perguntando, e construindo ações e sentidos sobre a natureza e a sociedade, recriando, desse modo, a cultura”. (BARBOSA, 2010. p. 3).

A ação pedagógica realizada com um grupo de bebês ou crianças bem pequenas, expressa as concepções dos adultos sobre o “ser criança”. É, partindo, a partir daquilo que se declara sobre esse sujeito (criança) que a prática pedagógica será elaborada. As concepções sobre infância que vem se consolidando na área da Educação Infantil sobretudo na Sociologia da Infância (SARMENTO, 2008), afirmam o papel das crianças na sociedade como de um ser capaz, sujeitos da história e de direitos, construtores de cultura. Nesse sentido, crianças e adultos igualmente são participantes ativos na construção social e na reprodução interpretativa de suas culturas compartilhadas. Compreende-se que a criança é um ser histórico e social, ativo e receptivo, cognitivo, afetivo e emocional, inserido numa cultura e numa sociedade. Cabe pontuar que as infâncias são variadas e por isso o trabalho docente deve levar em consideração as peculiaridades de cada grupo de crianças e de cada criança para as quais o processo educativo está sendo elaborado.

Este ponto de vista diferencia-se das teorias tradicionais que entendiam a criança como um mero consumidor da cultura estabelecida pelos adultos, seres incapazes,

dependentes, um vir a ser. Por conseguinte, torna-se necessário rever o panorama das práticas educativas com bebês e crianças bem pequenas, com o intuito de garantir o acesso à educação e à qualidade desse atendimento desde a mais tenra idade. Para isso, é necessário compreender crianças como seres capazes de aprender e de se relacionar o que deve incluir também os bebês, levando em consideração suas curiosidades, suas capacidades, sua criatividade.

Nesse sentido cabe ressaltar as especificidades dos bebês, sendo aqui considerados de acordo com Barbosa (2010), os indivíduos desde o nascimento até os 18 meses de idade, pois na nossa cultura podemos identificar na capacidades de andar, falar, comunicar (também por gestos) sinais de fim do período em que chamamos a criança de bebê e após essa idade a autora nos sugere que sejam denominadas crianças pequenas ou pequeninhas (BARBOSA, 2010, p.02).

Um aspecto central das discussões sobre a educação dos bebês se refere ao papel do adulto que acompanha o desenvolvimento de um grupo de bebês e crianças pequenas, pois apesar de reconhecer a capacidade dos bebês e das crianças ressaltamos que bebês têm especificidades que precisam ser consideradas. A sua maior vulnerabilidade e dependência das ações dos adultos que interagem com elas no cotidiano, especialmente no que diz respeito às ações de cuidado e proteção tendo em vista a sua segurança no ambiente coletivo é um elemento que deve orientar as ações institucionais e das professoras nas instituições de Educação Infantil. Sendo assim, o bebê e criança pequena são ao mesmo tempo, capazes e dependentes para a sua sobrevivência e para a sua inserção na cultura.

O professor não pode pensar ou movimentar-se pela criança, mas pode sustentar, favorecer ou conter as ações e as experiências de cada uma no coletivo. Sustentar significa manter o equilíbrio, nutrir, proteger, garantir e fornecer os meios necessários para a realização e continuação de uma atividade, apontar firmemente os limites necessários a cada interação e realização das crianças. Apoiar o que ela pode realizar com seu corpo, promovendo a abertura necessária para a pluralidade de experiências que as crianças podem saborear. Nesse sentido, ao adulto cabe a responsabilidade de comprometer-se com o acompanhamento da criança sabendo que a educação para e na autonomia não supõe uma independência gerada pela ausência de atenção e contenção do adulto. Pelo contrário, é ao pensar e realizar algo junto ao professor, na confiança e na cooperação mútua, que as crianças aprendem a organizar suas experiências e orientar suas atitudes no coletivo. (BRASIL,. 2009c, p. 108-109).

No que se refere aos documentos orientadores para a alimentação infantil, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em documento oficial de 2017, apresenta várias formas de oferecer os alimentos aos bebês. A mais difundida como é a Alimentação Complementar com colher, que consiste em oferecer os alimentos amassados em forma de “papa” em que o adulto realiza o ato de alimentar a criança. Além disso, também apresenta outros dois métodos novos que estão se difundindo em todo o mundo através principalmente

da internet e se tornando cada vez mais populares. São eles: o método Baby-Led Weaning (BLW) que significa Desmame Guiado Pelo Bebê e o Baby-Led Introduction to SolidS (BLISS), cujo significado é Introdução aos Sólidos Guiada pelo Bebê. Estes dois métodos defendem que a oferta de alimentos para os bebês deve ser feita através de pedaços, tiras ou bastões, de modo que o próprio bebê possa comer os alimentos oferecidos de acordo com o seu conhecimento e reconhecimento, ritmo e apetite.

Entretanto, o mais importante destacado no documento da SBP (2017), não é o método em si que será escolhido para a refeição, a ideia central em comum é a importância dos responsáveis pela introdução alimentar complementar dos bebês levarem em consideração a capacidade das crianças participarem ativamente desse processo, e encorajar esses adultos a confiarem na capacidade nata das crianças de se auto alimentarem e a respeitar a individualidade e o ritmo de cada criança. Considera-se que no momento da refeição, o bebê pode receber os alimentos amassados oferecidos na colher, mas também deve experimentar com as próprias mãos, explorando as diferentes texturas dos alimentos estimulando seu aprendizado sensorio motor. Por isso, é importante oportunizar e incentivar a interação dos bebês com os alimentos, identificando e respeitando os sinais de fome e saciedade assim como o ritmo de cada um durante a alimentação.

Podemos concluir até o momento, que alimentação em um contexto coletivo de educação é uma prática cultural, com seus simbolismos que abrangem desde as escolhas dos alimentos, a organização do ambiente, o uso de determinados artefatos, ritual de início e final da refeição. Além disso, alimentar-se é uma aprendizagem importante para a pequena infância e uma oportunidade de socialização e vida coletiva.

Contudo, ficou evidente também que os tempos institucionais para a refeição dos bebês muitas vezes não privilegiam essas experiências com o ato de alimentar-se em toda a sua dimensão educativa. Por exemplo, diversas vezes as professoras precisaram ajudar as crianças dando a alimentação na boca com o objetivo de acelerar o ritmo da alimentação para não exceder o horário determinado pela instituição, pois o refeitório tem horários estipulados para cada turma e os bebês apesar de conseguirem alimentarem-se sozinhos muitas vezes fazem isso mais lentamente do que o tempo definido pela instituição para a alimentação. Desse modo, geralmente esses momentos tendem a ser vividos de forma apressada e disciplinadora das crianças. Dessa forma, as experiências - sensoriais, expressivas, corporais, sociais, culturais- dos bebês que promovem o conhecimento de si e do mundo previstas para a Educação Infantil nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) e na atual Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (2019) acabam sendo restringidas.

Apesar disso, os bebês da turma investigada tiveram a oportunidade de experimentar com as próprias mãos, explorando as diferentes texturas dos alimentos, foram considerados como sujeitos capazes e ativos no processo de alimentação na creche. Isso se evidenciou em eventos observados em que os bebês alimentaram-se na maioria das vezes de forma

independente, participando em alguma medida colocando os babadores, realizando a refeição segurando os próprios pratos, talheres, canecas e copos de água, descansando a própria banana, retirando sementes das frutas, esfriando os alimentos, entregando os pratos para as professoras no término da refeição. Além disso, eles participam comendo, ou então se negando a comer, manifestando suas preferências sendo seletivos quanto aos alimentos, e criando estratégias para comer no espaço coletivo: pedindo repetição da refeição, sinalizando caso não queiram a comida oferecida, cuspiendo o que não gostam, separando os alimentos com os dedos, comendo do prato do colega quando o seu acaba, aproximando a boca devagar para experimentar a temperatura da comida, levantando o prato para comer o restinho no canto do prato, retirando a casca da maçã, explorando e experimentando as texturas dos alimentos novos, etc... Tais situações evidenciam a agência dos bebês no cotidiano de espaços coletivos de educação. Através de gestos, choros e estratégias de alimentação individuais manifestam suas singularidades e suas capacidades, mostram que não são apenas conduzidos passivamente nas práticas alimentares mas sobretudo participam de modo ativo e criativo. Ao comer na escola os bebês não apenas estão nutrindo o seu corpo mas estão explorando o mundo material e cultural. Eles experimentam, expressam e compartilham sensações, ideias, conhecimentos e cuidados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acaopedagogica-bebes-m-carmem/file> Acesso em: 24 de agosto de 2017.

BARBOSA, M. C. S. e FOCHI, P. Os bebês no Berçário: Ideias chave In: FLORES, M. L. R. e ALBUQUERQUE, S. S. de. (Org.) **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas político e pedagógicas**. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional e Educação. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2009a Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf Acesso em: 24 de junho de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 07 abr. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer n. 20/2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2009b Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3748-parecer-dcnei-nov-2009&category_slug=fevereiro-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em: Setembro de 2018

BRASIL. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para Reflexão sobre as Orientações Curriculares**. Projeto de Cooperação Técnica MEC / Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Básica/ UFRGS, 2009c.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos / Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/guiaaliment.pdf> Acesso em: 1 de julho de 2017.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Guia Prático de Atualização Departamento Científico de Nutrologia: A Alimentação Complementar e o Método BLW (Baby-Led Weaning) N° 3**, Maio, 2017. Disponível em: <http://pediatriadescomplicada.com.br/wpcontent/uploads/2017/05/Nutrologia-AlimCompl-Metodo-BLW.pdf> Acesso em: 1 de julho de 2017.

CERISARA, A. B. **Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?** Perspectiva, Florianópolis, v. 17, n. esp., p. 11-21, jul./dez. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10539/10082>. Acesso em: 20 jun. 2018.

COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. **As crianças no interior da creche: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação.** 2002. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Departamento de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/angela.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

DaMATTÁ, ROBERTO. **O QUE FAZ O BRASIL, BRASIL?** Rio de Janeiro, Rocco, 1989, 125 páginas

DUMONT-PENA, Érica. **Cuidar: relações sociais, técnicas e sentidos no contexto da Educação Infantil.** Tese (Doutorado em educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira. **Relações entre crianças e adultos no berçário de uma creche pública na cidade do Rio de Janeiro : técnicas corporais, responsividade, cuidado /** Daniela de Oliveira Guimarães ; orientadora: Sonia Kramer. – 2008. 222 f. : il. ; 30 cm Tese (Doutorado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

KUHLMANN JR., Moysés. “Histórias da Educação Infantil brasileira”. Revista Brasileira de Educação, v. 14, pp. 5-18, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02> Acesso em: Maio de 2018

LE BRETON, D. **Antropologia dos Sentidos.** Tradução Francisco. Morás. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LEONARDO, Maria. **ANTROPOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO ANTROPOS** – Revista de Antropologia – Volume 3, Ano 2, Dezembro de 2009 – ISSN 1982-1050

LESSA, Juliana Schumacker. **O espaço alimentar e seu papel na socialização da infância: o caso de uma creche pública.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2011 Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95440>

LESSA, Juliana Schumacker. **Infância, educação e processos geracionais: um estudo das relações e práticas do comer das crianças em um contexto público de Educação Infantil** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2019 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/204410> Acesso em: fevereiro de 2019

MARANHÃO DG. **O cuidado como elo entre saúde e educação**. Cad Pesqui.2000;(111):115-33. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/632> Acesso em: Setembro de 2018

MARANHÃO, DG. **O cuidado de si e do outro**. *Educação*, São Paulo, v. 2, p. 14-29, 2011.

MONTENEGRO, Thereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil**. São Paulo: EDUC, 2001

OLIVEIRA, Z. de M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Isabel de Oliveira e. **“A educação infantil no Brasil”**. *Pensar a Educação em Revista*, v. 2, pp. 3-33, 2016. Disponível em: <http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/2017/03/29/educacao-infantil/> Acesso em: Outubro de 2016

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 68, 69, 70, 71

Aprendizagem 11, 12, 6, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 31, 33, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 117, 121, 122, 125, 126, 128, 130, 132, 157, 163, 164, 165, 176, 177

Arte 9, 11, 4, 39, 43, 60, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 115, 116, 132, 135, 138, 146

Assédio Moral 9, 12, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 178, 179

Atividade lúdica 92, 93

B

Bebês 9, 10, 2, 24, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

C

Caminhos 9, 10, 11, 21, 22, 24, 26, 33, 70, 100, 103, 108, 133, 145

Contexto escolar 9, 11, 84, 117, 129

Corporalidade 9, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105

Creche 9, 10, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 49, 50, 51, 54, 56, 131, 133, 141, 142, 143

Crianças Hospitalizadas 10, 40, 42, 43, 44, 45

Cuidado 10, 16, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 65, 76, 87, 88, 93, 138, 146

D

Danças 9, 11, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Descaminhos 9, 10, 22, 24, 26

Desenhos 9, 11, 15, 29, 62, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 140, 141

Desenvolvimento 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 29, 30, 32, 34, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 58, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 117, 119, 121, 122, 126, 128, 141, 143, 144, 149, 151, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 180

Docência 11, 13, 18, 19, 20, 21, 34, 36, 131, 133, 168

E

Educação Física 9, 11, 17, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 151

Educação Infantil 2, 9, 10, 11, 12, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 99, 105, 116, 117, 120, 131, 132, 133, 140,

141, 144, 145, 146, 147, 157, 166, 168, 169, 171

Educação visual 9, 11, 106

Escola 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 43, 45, 48, 49, 51, 52, 55, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 137, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 162, 169, 170, 175, 179

Escolha profissional 9, 11

I

Infância 9, 10, 11, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 22, 23, 27, 49, 52, 54, 56, 60, 62, 64, 71, 74, 76, 80, 86, 87, 88, 91, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 118, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 146, 151, 152, 154, 156

L

Legislação 1, 3, 4, 5, 6

Leitura 9, 10, 13, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 48, 107, 108, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 168, 169

Literatura 9, 12, 1, 6, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 72, 74, 75, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 159, 169, 171, 176

Literatura infantil 10, 31, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 138, 139, 140

Lúdico 9, 11, 9, 12, 17, 45, 69, 72, 78, 79, 81, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 132

O

Obesidade infantil 9, 10, 58, 64, 65, 66, 70, 71

P

Pedagogia Hospitalar 40, 41, 42, 48

Políticas Públicas Educacionais 9, 10, 1, 3

Prática educativa 9, 18, 20, 30, 33, 134

Práticas alimentares 9, 10, 49, 50, 51, 55

Preconceito 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Professor 9, 10, 15, 16, 17, 19, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 44, 53, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 93, 105, 108, 117, 120, 121, 122, 124, 128, 147, 148, 157, 163, 175, 179

T

Trabalho Docente 12, 166

V

Vivências da infância 9

Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 